

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: AM perde 1,2 mil vagas em maio, segundo MTE

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 21/06/2018

Caderno: Economia

Página: 07

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)



AM PERDE 1,2 MIL VAGAS EM MAIO, SEGUNDO MTE

Demissões É o quinto ano consecutivo de recuo na manutenção de empregos, em maio, de acordo com a série histórica iniciada, em 2003, pelo Ministério do Trabalho e Emprego

Setores Construção Civil e Indústria lideram perda de empregos, em maio

Eraldo Lopes

Beatriz Gomes
redacao@diarioam.com.br

Manaus

O Amazonas registrou desempenho negativo na geração de va-

lulares). A construção civil também apresentou mais demissões que admissões, com saldo negativo de 351 postos formais. O comércio, por sua vez, encerrou 30 vagas, em maio. O setor de serviços foi o que mais abriu vagas em maio,

lado, a construção civil e a indústria fecharam, nesse período, 349 e 257 postos de trabalho formal, respectivamente.

Interior
Entre os municípios do Amazonas com mais de 30 mil

habitantes, Boca do Acre (a 1.028 quilômetros a sudoeste de Manaus) apresentou o maior saldo de empregos com a criação de 63 postos formais, seguido por Humaitá (a 590 quilômetros a sudoeste da capital) com 28 vagas abertas, em maio.

Na outra ponta, Iranduba (a 27 quilômetros a sudoeste de Manaus) e Itacoatiara (a 176 quilômetros a leste) encerraram mais vagas no mês, com 35 e 15 postos de trabalho fechados, respectivamente. Manaus responde por 98% do re-

gias formais, em maio, com a perda de 1.211 postos de trabalho. De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o resultado é pior que maio de 2017, quando a retração foi de 225 vagas. Esse é o quinto ano de recuo no emprego, em maio, na série histórica, desde 2013, quando foram criados 54 postos com carteira assinada. No País, o saldo foi positiva em 33,6 mil postos de trabalho, mas abaixo das 34 mil vagas contabilizadas, em maio de 2017.

No Estado, esse foi o terceiro pior resultado na série iniciada em 2003, atrás de maio de 2015 (-4.758) e maio de 2014 (-2.604).

A indústria fechou 976 vagas no quinto mês do ano, influenciada principalmente pelo encerramento de 629 vagas da indústria de material elétrico e de comunicação (televisores e ce-

131 empregos, e na extrativa mineral foram 19.

Acumulado

De janeiro a maio, o saldo também ficou negativo com 1.492 postos fechados, influenciado, na maior parte, pela construção civil, com 976 vagas encerradas, e pela indústria, que teve retração de 664 empregos formais. Comércio e agropecuária também aparecem com saldo negativo de 857 e 205 empregos no período, respectivamente.

Por outro lado, serviços abriu 1.068 vagas nos primeiros cinco meses do ano, influenciados, principalmente pelo desempenho do setor de ensino (639) e serviços médicos, odontológicos e veterinários (599).

No período de 12 meses, o saldo de empregos formais é de 4.532 vagas, no Estado, puxado pelo comércio com a criação de 2.820 postos e serviços com 2.205 vagas. Por outro

NACIONAL

Saldo do emprego formal no País cresce com 33,6 mil vagas

O emprego formal ficou positivo no País e fechou maio com saldo de 33.659 postos de trabalho. O resultado é decorrente de 1.277.576 admissões e de 1.243.917 desligamentos. Com esse resultado, 2018 já acumula 381.166 novos postos de trabalho, uma variação de 1,01%. Quando avaliados os últimos 12 meses, entre junho de 2017 e maio de 2018, houve um crescimento de 284.875 postos de trabalho. Para o ministro do Trabalho, Helton Yomura, esses números demonstram que as medidas econômicas adotadas pelo governo federal estão

apresentando resultados. "Mesmo com problemas pontuais, como a greve dos caminhoneiros, que afetou a economia como um todo, novos postos de trabalho continuaram a ser gerados. Isso confirma a robustez de nossa economia e o esforço de todos – governo, empresários e trabalhadores – para vencermos o desemprego", avalia. Dos oito setores econômicos, seis apresentaram crescimento, em maio. Agropecuária (29.302 postos) e serviços (18.577 postos), foram os destaques em novos postos, diferente do Comércio (-1.919 postos) e Indústria (-6.464 postos).

sultado do Estado.

Região

Das cinco regiões do País, quatro tiveram saldo positivo no emprego em maio. A principal delas foi a Sudeste, onde foram criadas 30.840 vagas. No Nordeste, foram 10.710 novos postos, enquanto o Centro-Oeste gerou 3.962 empregos. A Região Norte também fechou maio com saldo positivo de 1.560 postos. Apenas o Sul teve desempenho negativo, com o fechamento de 13.413 postos.

Minas Gerais, com saldo de 19.823 empregos formais, foi o Estado com maior destaque, seguido por São Paulo (9.155), Bahia (5.935); Espírito Santo (5.001), Maranhão (2.075) e Mato Grosso (2.064). Os piores resultados foram registrados no Rio Grande do Sul, que fechou 10.727 vínculos empregatícios, Santa Catarina (-4.484) e Rio de Janeiro (-3.139).

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Verão aquece vendas de material de construção

Veículo: Em Tempo

Data: 21/06/2018

Caderno: Economia

Página: 11

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Verão aquece vendas de material de construção

Empresários do segmento em Manaus estão confiantes com a chegada da estação do segundo semestre

Joandres Xavier

O verão amazônico é o clima perfeito para o trabalho de construção em geral. Com a chegada do período, os empresários do ramo estão confiantes de que haverá crescimento nas vendas do setor agora no segundo semestre, tempo em que dura a estação na nossa região.

A tendência é de que o Amazonas acompanhe o crescimento registrado a nível nacional no setor de material de construção, que em maio, foi de 5,9% em comparação com o mesmo mês do ano passado, sem o impacto da greve dos caminhoneiros.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), houve um crescimento no faturamento deflacionado de 3,5% em relação ao mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano até aqui, o crescimento é de 3,1%. No mês, os produtos de base registraram aumento de 5,9% no faturamento em relação a maio de 2017, e os de acabamento - 0,1%.



Faturamento do setor cresceu 3,5% em maio e 3,1% no acumulado do ano

Por outro lado, quando se fala da realidade das vendas aqui no Amazonas, a Associação das Empresas Varejistas de Materiais de Construção (Acomac) informou que a tendência foi de crescimento em maio, mas em uma escala menor, aproximadamente 3%. O presidente da Acomac, Ivan Benzecry, informou que historicamente os segundos semestres sempre vendem mais no Amazonas, mas este ano ainda é de conturbação política e econômica, o que afeta as vendas.

"Este ano está melhor que ano passado, mas nesse ritmo baixo

ainda. O índice da Abramac indica uma retomada de atividade, ou seja, recuperando o que se perde em maio. Mas aqui no Amazonas, o ritmo continua bem abaixo, principalmente no primeiro trimestre. Para o segundo semestre, a gente espera um crescimento nesse mês escala", comentou Benzecry.

Ainda de acordo com a Abramac, o crescimento que ocorre desde o começo do ano ganhou ainda mais fôlego, uma vez que a associação revisou os resultados de abril, devido a 4,5% de crescimento para 8,6%

em relação a abril de 2017.

Essa revisão, somada com o resultado positivo de maio, fez com que a previsão para fechamento do ano subisse. Entretanto com a greve dos caminhoneiros, que deve ter seus efeitos computados a partir do próximo estudo do índice, a associação mantém a previsão de fechamento do ano com crescimento de 1,5% em relação a 2017.


O verão já trouxe bons ares e uma perspectiva positiva para as vendas nesse segundo semestre na loja Beny Lar e Construção. O gerente Francisco Erivaldo informou que este mês as vendas já começaram a melhorar com a chegada do verão, em até 15%. "Nesse primeiro momento, a gente já sentiu uma melhora, aquelas pessoas que estavam com algum tipo de obra parada já começaram a retomar essas construções, avançando venda de pisos e revestimentos", revelou.

Junho

O clima mais seco, com menos chuvas, ajuda principalmente as vendas de materiais de base, que são responsáveis pelas estruturas das construções, como cimento, tijolo e areia. E nesse quesito a loja Ponto do Construtor já teve motivos para comemorar nos primeiros dias de junho. A vendedora Ingrid Guedes informou que as vendas triplicaram apenas nas últimas duas semanas em que as chuvas deram uma trégua.

"A gente praticamente fazia até três vendas por dia, agora chega de 15 a 20 vendas, incluindo material de base, como cimento, tijolo, areia. Apenas agora em junho a gente pode dizer que as vendas já cresceram até 50%. Porque final de maio não foi tão bom, estava bem devagar as vendas", comentou a lojista.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Copom mantém Selic a 6,5% como já esperava o mercado	
	Veículo: Em Tempo	Data: 21/06/2018
	Caderno: Economia	Página: 11
Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)		

JUROS BÁSICO

Copom mantém Selic a 6,5% como já esperava o mercado

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) de manter a taxa básica de juros, a Selic, em 6,5% ao ano não surpreendeu entidades empresariais do estado de São Paulo. Em nota, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) destacou que a decisão do BC optou por não "correr grandes riscos momentâneos, principalmente por se tratar de um ano eleitoral".

A nota da entidade concorda que há "sinais amarelos" que podem justificar o fim do ciclo de quedas da taxa Selic, como o cenário internacional em que, apesar da liquidez elevada, se espera um aumento nas taxas de juros na Europa e nos Estados Unidos. A federação cita ainda a pressão no câmbio "que até agora não está bem esclarecida e não deixa o BC confortável no longo prazo".


Aponta ainda, como fator complicador, a paralisação dos caminhoneiros. Na avaliação da entidade, a mobilização gerou efeitos negativos como a redução da confiança do consumidor e alta momentânea dos alimentos, além de "incertezas nos ambientes social e político".

A FecomercioSP destaca que sempre apoiou o processo de redução de juros e diz esperar que "no médio prazo o país termine de fazer seu ajuste fiscal, permitindo não só a queda mais acentuada da taxa, como também impedindo que em 2019 o Brasil tenha que passar por outro ciclo de alta da Selic".

A Associação Comercial de São Paulo (ACSP) avaliou a decisão como acertada, "visto que a inflação está bem abaixo do centro da meta". O presidente da entidade, Alencar Burti, que também preside a Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp), acredita que a taxa deve ficar neste patamar até o fim do ano, considerando o "ritmo fraco" da atividade econômica. Para Burti, mesmo que a inflação suba, como resultado da greve dos caminhoneiros, ela deve se manter abaixo do centro da meta de 4,5%.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) avalia que, apesar de o BC ter mantido a Selic em seu menor nível histórico, o "custo do crédito para o tomador final continua alto". O presidente em exercício da entidade, José Ricardo Roriz Coelho, aponta que o BC é peça-chave para a solução desta questão.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Sim ou Não	
	Veículo: A Crítica	Data: 21/06/2018
	Caderno: Opinião	Página: A4
Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)		

Igarapé Por R\$ 36 milhões, a empreiteira Etam será responsável pela construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do bairro Educandos. A obra é parte dos trabalhos do Prosamim 3. O dinheiro é fruto do empréstimo firmado entre o Executivo Estadual com o BID.

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Temer antecipa pelo Twitter resultado do Caged de maio

Veículo: Em Tempo

Data: 21/06/2018

Caderno: Economia

Página: 09

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)



Um dia antes do anúncio oficial, presidente disse que foram criados 33 mil empregos em maio

EMPREGO

Temer antecipa pelo Twitter resultado do Caged de maio

Brasília (AE) – O presidente da República, Michel Temer, antecipou nessa quarta-feira (20) a divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de maio e anunciou pelo Twitter que o país criou mais de 33 mil empregos formais no mês passado.

“Acabo de receber os números do Caged. Foram criados mais de 33 mil empregos formais no mês de maio no Brasil, com destaque para o Sudeste e Nordeste. No acumulado do ano, passamos de 380 mil novos postos de tra-

balho”, escreveu Temer na rede de microblog.

O resultado, que seria divulgado hoje (21) pelo Ministério do Trabalho, veio abaixo do piso do intervalo das estimativas do mercado financeiro coletadas pelo Projeções Broadcast. As 16 previsões variavam de 40.600 a 91.077 vagas, com mediana de 66.130 postos.

O dado de maio também demonstra forte desaceleração em relação a abril deste ano (115.898) e está aquém do saldo positivo de 34.253 postos de igual mês de 2017.

Maio foi o quinto mês seguido com abertura de vagas formais. O último resultado negativo, com mais demissões que contratações, foi em dezembro do ano passado, quando foram fechadas 328.539 vagas.

Na terça-feira (19), após lançar campanha publicitária que admite o desgaste de seu governo e que suas ações vão demorar a ter efeitos perceptíveis, Temer pediu que ministros façam alarde de números de sua gestão para “vencer o pessimismo”, entre eles, o resultado do Caged.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Menos vagas formais no Amazonas

Veículo: Jornal do Comercio

Data: 21/06/2018

Caderno: Economia

Página: A8

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Saldo líquido de emprego foi negativo em -1.211 vagas em maio, mostra Caged

Menos vagas formais no Amazonas

FRED NOVAES

fnovaes@jcam.com.br

O Amazonas encerrou o mês de maio com a abertura de 9.073 vagas de emprego formal, de acordo com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados na quarta-feira (20), pelo Ministério do Trabalho. Por outro lado, o mês registrou o encerramento de 10.284 vagas

De janeiro a maio, foram menos -1.492 vagas, mas, nos últimos 12 meses, o saldo é positivo com 4.532 postos

formais, com saldo negativo de -1.211 vagas perdidas.

Nos cinco primeiros meses do ano, foram menos -1.492 vagas, mas, nos últimos 12 meses, o saldo é positivo com 4.532 postos de trabalho formais. O resultado mensal foi puxado pela indústria que registrou 2.750 demissões e apenas 1.750 admissões, com saldo negativo de -976 vagas. O setor da construção civil também registrou saldo negativo de -351



Foto: Camilla Domingues/ Público Piratini

Fatores conjunturais regionais implicam na dissonância na oferta de vagas no Amazonas

vagas formais em maio. O comércio teve uma mínima queda de -30 vagas, resultado de 2.759 contratações e 2.786 demissões.

O presidente do Corecon (Conselho Regional de Economia) no Amazonas, economista Francisco Mourão Jr, avalia que o resultado é reflexo da economia nacional, uma vez que o Polo Industrial de Manaus é dependente dos humores do consumo no mercado interno. "Apesar da inflação controlada, da taxa de juros num patamar desejado, o consumidor deixa de comprar quando não tem segurança e garantia do emprego", acrescenta.

Esse estado de desânimo do consumidor é afetado pela instabilidade política, que ganha amplitude quando o país é assolado por medidas econômicas emergenciais para apagar incêndios pontuais. Apesar dos impactos, há expectativa de melhora no fim do túnel com a reação da economia conforme apontam recentes indicadores. "A expectativa é de melhora. Se não houvesse essa reação os números seriam certamente piores", explicou o economista.

O setor contrastante no indicador do Caged foi o de serviços no Amazonas. O setor registrou

um saldo positivo de 131 vagas, resultado da contratação de 3.851 trabalhadores e a demissão de outros 3.720. Em cinco meses, o saldo positivo no setor de serviços é de 1.068 vagas. Em doze meses o desempenho mostra mais 2.205 vagas formais para o trabalhador amazonense.

Twitter

O presidente da República, Michel Temer, antecipou a divulgação do resultado nacional do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) de maio e anunciou, pelo Twitter, que o país criou mais de 33

mil empregos formais no mês passado. "Acabo de receber os números do Caged. Foram criados mais de 33 mil empregos formais no mês de maio no Brasil, com destaque para o Sudeste e Nordeste. No acumulado do ano, passamos de 380 mil novos postos de trabalho", escreveu Temer na rede de microblog.


O resultado, que estava agendado para ser divulgado nesta quarta-feira às 17h pelo Ministério do Trabalho, veio abaixo do piso do intervalo das estimativas do mercado financeiro coletadas pelo Projeções Broadcast. As 16 previsões variavam de 40.600 a 91.077 vagas, com mediana de 66.130 postos.

O dado de maio também demonstra forte desaceleração em relação a abril deste ano (115.898) e está aquém do saldo positivo de 34.253 postos de igual mês de 2017.

O mês de maio foi o quinto seguido com abertura de vagas com carteira assinada. O último resultado negativo, com mais demissões que contratações, foi em dezembro do ano passado, quando foram fechadas 328.539 vagas.

Na terça-feira (19), após lançar campanha publicitária que admite o desgaste de seu governo e que suas ações vão demorar a ter efeitos perceptíveis pelos cidadãos, o presidente Temer pediu que ministros façam alarde de números de sua gestão para "vencer o pessimismo", entre eles o resultado do Caged.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Manutenção da Selic já era esperada pelos empresários		
	Veículo: Jornal do Comercio	Data: 21/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: A8	

Manutenção da Selic já era esperada pelos empresários

A decisão do Copom (Comitê de Política Monetária) do BC (Banco Central) de manter a Selic (taxa básica de juros), em 6,5% ao ano não surpreendeu entidades empresariais do Estado de São Paulo. Em nota, a FecomércioSP (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo) destacou que a decisão do BC optou por não “correr grandes riscos momentâneos, principalmente por se tratar de um ano eleitoral”.

A nota da entidade concorda que há “sinais amarelos” que podem justificar o fim do ciclo de quedas da taxa Selic, como o cenário internacional em que, apesar da liquidez elevada, se espera um aumento nas taxas de juros na Europa e nos Estados Unidos. A federação cita ainda a pressão no câmbio “que até agora não está bem esclarecida

e não deixa o BC confortável no longo prazo”.

Aponta ainda, como fator complicador, a paralisação dos caminhoneiros. Na avaliação da entidade, a mobilização gerou efeitos negativos como a redução da confiança do consumidor e alta momentânea dos alimentos, além de “incertezas nos ambientes social e político”.

A FecomércioSP destaca que sempre apoiou o processo de redução de juros e diz esperar que “no médio prazo, o país termine de fazer seu ajuste fiscal, permitindo não só a queda mais acentuada da taxa, como também impedindo que em 2019 o Brasil tenha que passar por outro ciclo de alta da Selic”.

A ACSP (Associação Comercial de São Paulo) avaliou a decisão como acertada, “visto que a inflação está bem abaixo do

centro da meta”. O presidente da entidade, Alencar Burti, que também preside a Facesp (Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo), acredita que a taxa deve ficar neste patamar até o fim do ano, considerando o “ritmo fraco” da atividade econômica. Para Burti, mesmo que a inflação suba, como resultado da greve dos caminhoneiros, ela deve se manter abaixo do centro da meta de 4,5%.

Custo do crédito

A Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) avalia que, apesar de o BC ter mantido a Selic em seu menor nível histórico, o “custo do crédito para o tomador final continua alto”. A nota da entidade assinada pelo presidente em exercício, José Ricardo Roriz Coelho

aponta que o BC é peça-chave para a solução desta questão.

“Ele deve incentivar a concorrência bancária com a rápida adoção do cadastro positivo, com incentivos às empresas que usam a internet para concessão de crédito –as chamadas fintechs– e com a atração de novos bancos para operar no país”, defendeu.

Decisão acertada

Para a CNI (Confederação Nacional da Indústria), a decisão do BC foi acertada. Segundo a entidade, uma elevação dos juros não se justificaria diante de um cenário de fraca recuperação da economia, das incertezas em relação às eleições de outubro e das mudanças no cenário internacional.

“O aumento dos juros neste cenário seria precipitado e des-

necessário”, destacou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade. Robson Andrade ainda acrescentou que seria equivocado o Banco Central elevar os juros para conter a desvalorização do real frente ao dólar e que os instrumentos adequados, como a oferta de swap cambial, estão sendo utilizados para irrigar o mercado de câmbio e controlar as oscilações do dólar.

Para a CNI, mesmo com a greve dos caminhoneiros, a inflação no país segue bastante controlada.

O SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) também considerou adequada a decisão do BC. Para a entidade, a inflação abaixo da meta e a atividade econômica fraca justificam a manutenção dos juros básicos no piso histórico. Segundo o SPC, a elevada ociosidade da econo-

mia contribui para amenizar o repasse da alta do dólar para os preços.

Expectativa

O professor Clemens Nunes, da EESP-FGV (Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas), aponta que a decisão “está dentro da expectativa”. Ele destacou os dois elementos indicados pelo BC para a manutenção da taxa: os efeitos da greve dos caminhoneiros que ainda não foram plenamente incorporados na inflação e a desvalorização cambial.

Para o professor, ao manter a Selic, o BC indica que o cenário para a inflação para 2018 e 2019 “ainda é benigno”. Nunes destaca que a própria nota do Copom indica que não vê motivos para alterar a taxa entre esta e a próxima reunião.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Claro e Escuro		
	Veículo: Diário do Amazonas	Data: 21/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Primeiro Plano	Página: 02	



Bairro 1


O prefeito Arthur Neto assina, nesta quinta-feira, o termo de adoção de uma área de 769 mil metros quadrados, entre os bairros Planalto, Lírio do Vale e Tarumã, que vai receber o Parque Mosaico, um bairro planejado em grandes proporções.



Bairro 2

O empreendimento privado contará com lotes comerciais e habitacionais com 13 equipamentos comunitários destinados para escolas, creches e unidades de saúde, além de 11 áreas verdes e a previsão para a construção de 15 novas vias.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: País tem prejuízo comercial de US\$ 25,4 bilhões de janeiro a maio, diz FGV		
	Veículo: Amazonas Atual	Data: 21/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: On-line	
Link: http://amazonasatual.com.br/pais-tem-prejuizo-comercial-de-us-254-bilhoes-de-janeiro-a-maio-diz-fgv/			

País tem prejuízo comercial de US\$ 25,4 bilhões de janeiro a maio, diz FGV



19,8% das exportações de produtos oriundos das linhas de produção brasileira, com destino à Argentina, cresceu menos do que o esperado (Foto: Agência Brasil)

Do Estadão Conteúdo

BRASÍLIA – O Brasil acumulou prejuízo comercial de produtos manufaturados de US\$ 25,4 bilhões de janeiro a maio deste ano, resultado maior que o déficit registrado de janeiro a maio de 2017, quando ficou em US\$ 18,9 bilhões. Os dados são do Icomex (Indicador do Comércio Exterior), divulgado nesta quinta-feira, 21, pela FGV (Fundação Getulio Vargas).


“O crescimento das importações da produção industrial poderá arrefecer nos próximos meses à medida que sejam confirmadas as previsões de queda no nível de atividade e aumento no grau de incerteza na **economia** associado ao cenário eleitoral. Os produtores irão atrasar planos de investimentos e compras de insumos num cenário de câmbio volátil. Do lado das exportações, a desvalorização cambial impulsiona as vendas de manufaturas, mas deterioração das expectativas de crescimento do comércio mundial com o efeito Trump não ajuda. Além disso, os nossos principais compradores de manufaturas enfrentam problemas”, apontou o Instituto Brasileiro de **Economia** da FGV (Ibre/FGV), em nota oficial.

Segundo o relatório, 19,8% das exportações de produtos oriundos das linhas de produção brasileira, com destino à Argentina, de janeiro a maio de 2018, cresceu menos do que o esperado com o programa de ajuste do FMI (Fundo Monetário Internacional). Ao mesmo tempo, os Estados Unidos, que receberam 18,4%, das manufaturas brasileiras no mesmo período, poderá sobretaxar não só o aço, mas outros produtos.

Nesse mesmo período, as exportações de commodities cresceram 3,9% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto as exportações de não commodities aumentaram 10,8%. No mês de maio, as exportações de commodities aumentaram 6,0% em relação ao mesmo mês de 2017, puxadas pelos combustíveis, e de não commodities registraram queda de 16%.

“No momento, o cenário é de incertezas e consideramos que projeções ao redor de um superávit para a balança comercial de US\$ 55 bilhões são factíveis”, estimou o Ibre/FGV.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Rubens Menin é eleito o Empreendedor do Ano de 2018		
	Veículo: StartSe	Data: 19/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Empreendedores	Página: On-line	
	Link: https://conteudo.startse.com.br/empreendedores/isabella/rubens-menin-e-eleito-o-empreendedor-do-ano-de-2018/		

Rubens Menin é eleito o Empreendedor do Ano de 2018

Rubens Menin é o primeiro empreendedor brasileiro e da América do Sul a ser reconhecido como World Entrepreneur of the Year



Isabella Câmara

Isabella Câmara é repórter do StartSe.

19 de junho de 2018

Rubens Menin Teixeira de Souza, Presidente do Conselho da MRV Engenharia, levou o prêmio World Entrepreneur of the Year, durante a final mundial do Prêmio Empreendedor do Ano, realizado pela Ernst & Young em Monte Carlo, Mônaco. Entre os 47 países na disputa pelo prêmio anual da consultora EY, o Brasil se destacou com a história de empreendedorismo de Rubens Menin, o primeiro

empreendedor do país e da América do Sul a ganhar a honraria.

Rubens Menin deu início à sua história profissional no final dos anos 1970 – a partir de um pequeno terreno em Belo Horizonte. Esse local recebeu o primeiro dos 300 mil imóveis que a MRV Engenharia construiu ao longo de sua história. Em 1979, naquele lote, Menin, recém-formado e com 23 anos, realizou um sonho: com a ajuda dos pais e de dois primos, fez uma casa popular. Depois, junto aos seus primos, ele fundou a MRV. Atualmente, a empresa constrói imóveis em 140 cidades brasileiras e é a maior parceira do projeto Minha Casa, Minha Vida, programa governamental de construção de casas populares.


Menin presidiu a empresa por 35 anos – e em 2014, assumiu a presidência do Conselho de Administração, delegando o comando para a segunda geração. Mesmo em meio à crise que atingiu em cheio o setor da construção civil, a empresa ainda se mantém lucrativa. A abrangência conquistada pela MRV no mercado nacional é impressionante: são 24 mil funcionários que executam a missão da empresa em 22 estados brasileiros, além do Distrito Federal.

Após o anúncio, que aconteceu na noite do último sábado (16), Menin fez um discurso de agradecimento. Nele, o executivo reforçou a importância da troca entre os empreendedores representantes de cada país. “A coisa mais importante destes belos dias que passei aqui [durante o evento] foram os empreendedores que conheci. Todas as empresas aqui querem mudar o mundo. E somos capazes de fazer isso”, afirmou Menin.

A premiação da Ernst & Young não leva em consideração somente resultados financeiros. Para decidir o empreendedor do ano, **de acordo com Leonardo Donato**, que coordena o prêmio, os jurados fazem uma média entre o impacto global, capacidade de criação de valor, inovação, pioneirismo, retorno para a sociedade, performance financeira das empresas e ainda o perfil de liderança dos empreendedores indicados. Rubens Menin foi eleito por um júri composto por empreendedores de sucesso, como Jim Nixon, presidente da Nixon Energy Investments.

“A etapa global do Empreendedor do Ano é o ápice de todo o nosso programa de empreendedorismo”, diz Luiz Sérgio Vieira, CEO da EY para o Brasil. “Aqui, temos a oportunidade de reconhecer, premiar e disseminar todas as histórias de sucesso de nossos representantes de diversos países, além de criar um momento de networking, onde há a chance de discutir novas tendências com vários outros empreendedores. Todos os finalistas estão de parabéns por serem exemplos de inovação, criatividade e sucesso. É um reconhecimento dessa história de sucesso, para inspirar novos empreendedores. Além disso, premiar é criar um ecossistema forte”, destaca.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Chega ao Senado projeto com regras para desistência de compra de imóvel		
	Veículo: Nova News	Data: 18/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Notícias	Página: On-line	
	Link: https://www.novanews.com.br/noticias/geral/cheqa-ao-senado-projeto-com-regras-para-desistencia-de-compra-de-imovel		

Chega ao Senado projeto com regras para desistência de compra de imóvel



Agência Senado,

18/06/2018 às 17:44 • Atualizada em 18/06/2018 às 15:45

Chegou ao Senado na quinta (14) o projeto que define regras para a desistência da compra de imóvel na planta (PLC 68/2018), o chamado distrato.

Aprovada na Câmara dos Deputados na semana passada, a matéria já foi encaminhada à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), onde aguarda designação de relator.

Na terça-feira (12), o presidente do Senado, Eunício Oliveira, recebeu a visita do ministro das Cidades, Alexandre Baldy, e do presidente da Caixa, Nelson Antonio de Souza.

Eles estavam acompanhados de representantes do setor imobiliário e pediram uma rápida tramitação do projeto.

Eunício disse que o Congresso tem o dever de ajudar a destravar a economia, mas os parlamentares têm responsabilidade fundamental com o consumidor.

Segundo o presidente, os senadores vão ouvir todos os setores envolvidos para garantir segurança jurídica e condições justas a empresários e consumidores.

Já na quarta-feira (13), foi a vez do presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias, Luiz Antonio França, e outros representantes do setor imobiliário visitarem o presidente do Senado. Eles também vieram pedir rapidez na aprovação do projeto. Segundo Luiz França, a maior parte do distrato tem sido feita por investidores especulativos, o que acaba prejudicando o consumidor realmente interessado em morar no imóvel, pois muitas construtoras quebram porque ficam sem dinheiro para cumprir a obra devido à alta desistência sem uma contrapartida financeira suficiente.

Direito à desistência

De iniciativa do deputado Celso Russomanno (PRB-SP), a matéria trata de prazos, condições de entrega do imóvel e multas em caso de distrato, tanto por parte do comprador quanto por parte da construtora.

Russomanno lembra que ainda não há uma lei que trate do assunto e, muitas vezes, os casos de desistência vão parar na Justiça.

O deputado aponta que, diante da ausência de regulação, as pessoas que não têm condição financeira de ir à Justiça acabam sem condição de receber de volta os valores que já foram pagos. Daí a importância do projeto.

O texto estabelece que o consumidor tem o direito de desistir da compra do imóvel, inclusive se já estiver morando na casa ou no apartamento.

Nesse caso, a construtora pode descontar prejuízos pelo uso do imóvel. Pelo projeto, se houver atraso de mais de seis meses na entrega das chaves, o comprador poderá desfazer o negócio e terá direito a receber tudo o que pagou de volta, além da multa acordada, em até 60 dias.


Se mesmo com o atraso a pessoa quiser continuar com o imóvel, a construtora terá que pagar multa de 1% a cada mês a mais de atraso na entrega das chaves.

Se o negócio for desfeito por causa do comprador, este terá direito à restituição das quantias que houver pago diretamente ao incorporador, corrigidas monetariamente.

O valor devolvido, no entanto, terá desconto da comissão de corretagem e do valor da multa — que não poderá exceder a 25% da quantia já paga. O Judiciário hoje costuma decidir entre 10% e 25% para o valor da multa.

O projeto ainda permite que as construtoras fiquem com até 50% dos valores pagos pelo consumidor em caso de desistência, quando o empreendimento tiver seu patrimônio separado do da construtora, mecanismo chamado de patrimônio de afetação.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Mulheres lideram as buscas por imóveis em Salvador		
	Veículo: CBIC	Data: 20/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

Mulheres lideram as buscas por imóveis em Salvador



Foto: divulgação do jornal A TARDE

Levantamento realizado pelo Grupo ZAP sobre o mercado imobiliário na cidade de Salvador identificou que as mulheres lideraram as buscas por imóveis com 63% de participação. Apontou também que a procura por imóveis por meio do celular cresceu 7% em comparação ao ano de 2017, alcançando 66% nas pesquisas. A análise, feita através dos cadastros dos clientes no aplicativo da ZAP, foi apresentada ontem (19/06), durante Encontro Imobiliário que discutiu o mercado imobiliário na capital.


De acordo com a corretora Samantha Brunetti, as mulheres são as que tomam a iniciativa para procurar o imóvel. Além disso, fazem buscas mais criteriosas em relação aos detalhes (portas, janelas, entre outros) e mais abrangentes quanto às características (número de quartos, valor, tamanho, etc) do imóvel.

Para a gerente de Inteligência de Mercado do Grupo ZAP, Cristiane Crisci, Salvador possui uma relevância muito alta para o cenário imobiliário nacional e, atualmente, está passando por um processo de crescimento, mesmo com a crise que o mercado financeiro enfrenta. "Salvador é um dos principais mercados brasileiros, tanto no cenário de lançamentos quanto no de imóveis usados. Atualmente, cerca de 25% dos domicílios da cidade já são do tipo apartamento, cenário muito parecido com o de outras grandes metrópoles, como São Paulo e Brasília. Quanto à demanda, os imóveis mais desejados para compra costumam até R\$ 400 mil e para locação até R\$ 1.500", afirma.

Dentre os imóveis mais procurados, os apartamentos ganham destaque. Aqueles que possuem dois dormitórios são os mais buscados na cidade para o aluguel, entretanto, os que possuem três dormitórios tornaram-se favoritos para aqueles que querem realizar a compra.

(Com informações da Agência A Tarde)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Dez tópicos para a gestão da construção sustentável de empreendimentos		
	Veículo: CBIC	Data: 20/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

Dez tópicos para a gestão da construção sustentável de empreendimentos




A gestão urbana sustentável é um tema que tem despertado interesse e tem sido valorizado por diversos atores. Questões como mobilidade, unidades de conservação, saneamento básico e recursos hídricos são objeto de planos, programas e políticas públicas. No entanto, a formação de profissionais em gestão ambiental das cidades ainda é recente e os primeiros cursos de extensão têm sido oferecidos agora, como Projetos de construção sustentável, Gestão de resíduos sólidos e Gerenciamento de cidades.

Por sua vez, o setor da construção civil tem avançado, nos últimos anos, com ações em prol da construção sustentável. Os campos de atuação são variados – obras públicas, condomínios residenciais e conjuntos de habitação social, por exemplo – e, para a realização de um trabalho consistente, exige-se a expertise de profissionais que tenham visão multidisciplinar e conheçam as práticas de excelência na área. Somente assim, o mercado imobiliário poderá induzir a melhoria da qualidade de vida urbana.

A Revista Planeta, ao abordar esse assunto em sua edição nº 539, listou dez tópicos como guia temático para a gestão da construção sustentável de empreendimentos imobiliários. A seguir: 1) Estudos de implantação urbanística: sítio natural, infraestrutura instalada e assentamentos existentes; 2) Projeto arquitetônico para o conforto térmico e bioclimático; 3) Acessibilidade e desenho universal; 4) Eficiência energética; 5) Uso racional e conservação da água; 6) Ciclo de vida dos materiais: inovação de produtos e sistemas construtivos; 7) Gestão dos resíduos sólidos; 8) Gestão do pós-uso dos empreendimentos; 9) Responsabilidade social e empresarial, e 10) Certificação e regulação governamental.

(Com informações da Revista Planeta)

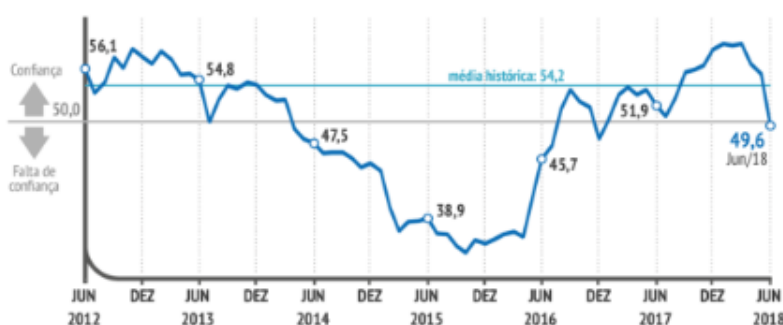
CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Greve rodoviária faz confiança do empresário ter maior queda desde 2010		
	Veículo: CBIC	Data: 20/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

Greve rodoviária faz confiança do empresário ter maior queda desde 2010

Série histórica
Índice (0 a 100 pontos)*

*Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



Em junho, o **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)** caiu para os 49,6 pontos – uma queda de 5,9 pontos comparado a maio, o que representa o maior decréscimo mensal desde o início da pesquisa, em 2010. O principal motivo que abalou a confiança do empresariado foi a paralisação do transporte rodoviário de cargas e as medidas empregadas pelo governo para solucionar o problema, como o tabelamento do frete.


Divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nesta quarta-feira (20), o índice ficou abaixo dos 50 pontos pela primeira vez desde janeiro de 2017, o que sinaliza o menor otimismo. “A perda de confiança deve-se a forte piora do sentimento dos empresários com relação à situação atual da economia e de suas expectativas para os próximos seis meses”, informa o documento. O indicador das condições atuais da economia brasileira passou de 48,3 pontos em maio para 37,1 em junho; e o das expectativas para a economia, de 54,1 pontos para 46,6.

A indústria da construção teve uma retração de 5,6 pontos, chegando aos 48,2 pontos no ICEI, sendo esta a menor pontuação entre os segmentos industriais. As indústrias de extração e de transformação também apresentaram queda na confiança. Entre as grandes e médias empresas, a baixa na confiança foi mais acentuada do que entre as pequenas, e a confiança diminuiu em todas as regiões do País.

A atual levantamento foi feito, entre 4 e 14 de junho, com 2.779 empresas – 1.115 pequenas, 1.039 médias e 625 de grande porte.

(Com informações da CNI)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Burocracia para liberação de obras em rodovias é criticada no Senado		
	Veículo: CBIC	Data: 20/06/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

Burocracia para liberação de obras em rodovias é criticada no Senado



O senador José Medeiros (PSD-MT), em pronunciamento no Senado Federal na última segunda-feira (18), criticou a burocracia dos órgãos ambientais e de proteção aos índios para a liberação de obras em rodovias. O parlamentar disse que, a cada projeto de rodovia, são impostas dificuldades por especialistas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Fundação Nacional do Índio (Funai), como a exigência de estudos de impacto que, segundo Medeiros, servem apenas para atrasar as obras e dificultar a vida dos produtores rurais de seu estado.

(Com informações da Agência Senado)

MAIS NOTÍCIAS

Época Negócios

[Ramo imobiliário arrisca primeiros usos do blockchain](#)

Segs

[Otimismo no mercado imobiliário promete aquecer as vendas em Balneário Camboriú \(SC\)](#)

AECWeb

[Projeto de sustentabilidade do MCMV recebe prêmio no Reino Unido](#)

O Regional

[Construção civil da RMC perde 278 postos de trabalho em maio](#)

JotaInfo

[Comitês de resolução de disputas e a construção civil](#)

Amazonas Atual

[Incertezas na economia gera dilema sobre taxa de juros no Brasil](#)

AGENDA

JUNHO

28 – Jantar de aniversário do SINDUSCON-AM

AGOSTO

18 – Dia Nacional da Construção Social (DNCS)